

## "O Reino de Deus não se impõe com tanques"



*Uma palavra à luz do Evangelho e do pensamento de São Carlos do Brasil*

**"Vós sabeis que os chefes das nações as dominam, e os grandes exercem poder sobre elas. Entre vós, não deve ser assim. Ao contrário, quem quiser tornar-se grande entre vós, seja esse o que vos serve." (Mateus 20,25-26)**

O Evangelho é a espada que separa o egoísmo da compaixão, o orgulho do serviço, o império do Reino. Enquanto o mundo se organiza em estratégias de dominação e interesses econômicos, o Cristo Crucificado nos oferece o escândalo de um Deus que serve e morre pelos pequenos. A cruz é o estandarte da resistência de Deus contra todo império que queira sufocar a liberdade dos povos.

Na história, repetem-se os gestos de Pilatos: lavam as mãos, mas decretam sentenças. Estados poderosos travestem sua sede de controle com discursos de civilização, paz e progresso, mas seus frutos são fome, medo, exílio e miséria para os povos que ousam ser diferentes. Usam da máquina estatal, econômica e bélica para praticar uma forma globalizada de bullying diplomático, onde a chantagem financeira, a ingerência política e a desestabilização interna tornam-se armas tão violentas quanto os fuzis.

**"O imperialismo é um pecado contra o Espírito Santo"**, poderíamos proclamar com São Carlos do Brasil. Isso se mostra claro nas seguintes manifestações:

- tenta ocupar o lugar de Deus no destino dos povos.

- fabrica um inferno para muitos sob o pretexto de salvar alguns.
- tudo o que faz é servir aos senhores do capital, aos donos das moedas, aos arquitetos da fome que negociam com os alimentos e especulam com a vida dos pobres.

Disse São Carlos em seu Manifesto profético:

**"Não é aceitável que o poder esteja a serviço do dinheiro. A pátria não é feudo dos poderosos. O povo tem direito de decidir seu destino, livre da tutela da religião vendida ou do Estado manipulado."**

A Igreja que caminha com o Evangelho e o povo não pode calar-se. Não pode abençoar bandeiras que carregam tanques por trás. Não pode aplaudir regimes que garantem a riqueza de uns à custa do suor dos muitos. Não pode aceitar que o nome de Deus seja invocado para sustentar uma geopolítica do medo, onde as potências elegem quem vive e quem morre, quem governa e quem será derrubado.

Jesus, o Filho do Homem, nasceu fora do palácio.

Foi ameaçado por Herodes, julgado por Roma, vendido pelo sistema religioso e condenado pelos interesses de Estado.

Foi perseguido porque não negociava a verdade com os poderosos, mas acolhia os pobres com palavras de liberdade.

E nós, seus discípulos, seremos cúmplices do silêncio?

Seremos coniventes com uma globalização sem alma?

Acreditaremos nas boas intenções daqueles que só querem proteger seus lucros?

Não! Entre nós, não deve ser assim.

Rejeitamos toda tentativa de interferência estrangeira que se oculte sob o nome de democracia, mas funcione como colonização disfarçada.

Denunciamos as alianças profanas entre alta finança e propaganda moralista. Proclamamos que a soberania dos povos é sagrada, porque cada povo é imagem de Deus em sua história, em sua cultura, em sua liberdade.

Chega de vendilhões da pátria amada que estão dispostos inclusive a destruir o país em nome de seus projetos de poder e mentiras, e que vão ao estrangeiro mentir, difamando o povo brasileiro e buscando seus próprios interesses por meio do poder que lhes foi conferido e que usam de forma concupiscente.

Mentiras e mais mentiras são arquitetadas para confundir a gente simples e humilde, mas o mal não prevalecerá e as garras sórdidas dos que querem destruir o ambiente, a natureza pela sua ganância desenfreada sucumbirão diante da força da justiça e da paz verdadeira.

\*\*

Somos, como Igreja Católica Apostólica Brasileira, herdeiros da ousadia de uma fé que não beija o anel do imperador, mas lava os pés dos pobres. Não serviremos à política da opressão econômica global, que prega a paz e semeia a guerra, que fala de liberdade e pratica a dominação.

Somos a Igreja do Evangelho:  
A Igreja do Menino Jesus imigrante,  
Do Cristo camponês,  
Do Messias crucificado por amor aos últimos.

\*\*

E enquanto eles erguem cercas, nós proclamamos:  
"Bem-aventurados os que constroem pontes."

E enquanto eles ameaçam com sanções, nós gritamos:  
"Não há paz sem justiça!"

E enquanto eles plantam o medo, nós responderemos:  
"O amor lança fora todo medo." (1Jo 4,18)

Entre nós, não deve ser assim.  
Entre nós, o Reino virá pela partilha, não pela pilhagem.  
Pelo pão, não pelo dólar.  
Pela cruz, não pela espada.

Que Cristo reine!  
E que o povo viva!  
Amém.